

Guerra por vaga de Newton dá vantagem a PRN

ROGÉRIO PEREZ
Correspondente

Belo Horizonte — A guerra da sucessão presidencial ainda não se definiu e uma outra paralela que já começou há muito tempo já tem tanta importância como a outra em Minas: nos bastidores, paralelamente ao Palácio do Planalto está em jogo também o Palácio da Liberdade em Belo Horizonte e o lugar de Newton Cardoso.

Os primeiros resultados dão vantagem para aqueles que se abrigaram no PRN e apoiaram o candidato Fernando Collor de Mello. São eles a atual vice-governadora Júnia Marise, que tem grande densidade eleitoral na grande Belo Horizonte e chefiou a campanha do PRN em Minas; o senador Itamar Franco, derrotado por Newton Cardoso nas últimas eleições e que agora é vice de Collor de Mello, e outros como o prefeito de Juiz de Fora, Alberto Bejani, que mesmo tendo rompido com o pessoal de Collor pode voltar já que foi um dos sustentadores do antigo PJ em Juiz de Fora e na Zona da Mata.

Nos outros partidos a disputa ainda é mais acirrada com o PSDB tendo dois candidatos, ambos prefeitos, que são Pimenta da Veiga e Ademir Lucas. O PL tem o senador Alfredo Campos, sem contar Aluizio Pimenta que disputou como vice na chapa de Afif Domingos e pode aproveitar a projeção ganha durante a campanha presidencial.

No PFL há o grupo de Aureliano Chaves que tem Oscarzinho Correa e Milton Salles como candidatos e os dissidentes que podem também querer lançar uma outra candidatura. No PDT de Brizola o presidente regional do partido, José Maria Rabelo, deve ser candidato, mas tudo vai depender da performance brizolista.

No PMDB há uma série de candidatos em potencial, mas todos serão anulados se o ex-governador Hélio Garcia, que está se resguardando, for mesmo lançado. No PT, a candidatura de Virgílio Guimarães ou Sandra Starling vai depender muito da passagem de Lula para o segundo turno.